

Saberes e Sabores Kaingang da Terra Indígena Toldo Pinhal



UFSC | SED/SC | SECADI – MEC



**AÇÃO SABERES
INDÍGENAS NA ESCOLA**
NÚCLEO SC

Saberes e Sabores Kaingang da Terra Indígena Toldo Pinhal

Organizadores

Adroaldo Antonio Fidelis
Maria Dorothea Post Darella
Juliana Akemi Andrade Okawati
Luciana Fernandes da Silva
Viviane Coneglian Carrilho de Vasconcelos
Ana Claudia Colombera

Florianópolis, 2019.

Esse material é resultado do trabalho coletivo dos professores da EIEF
Cacique Pirã, TI Toldo Pinhal, Municípios de Seara, Arvoredo e Paial - SC

Adroaldo Antonio Fidelis
Cristiane Noeli Pinheiro Lemes
Daniel Cadete
Dilvane de Fátima Mineiro
Geziane dos Santos
Luziane Ferreira Tariga Cadete

Catlogação na fonte pela Biblioteca Universitária da
Universidade Federal de Santa Catarina

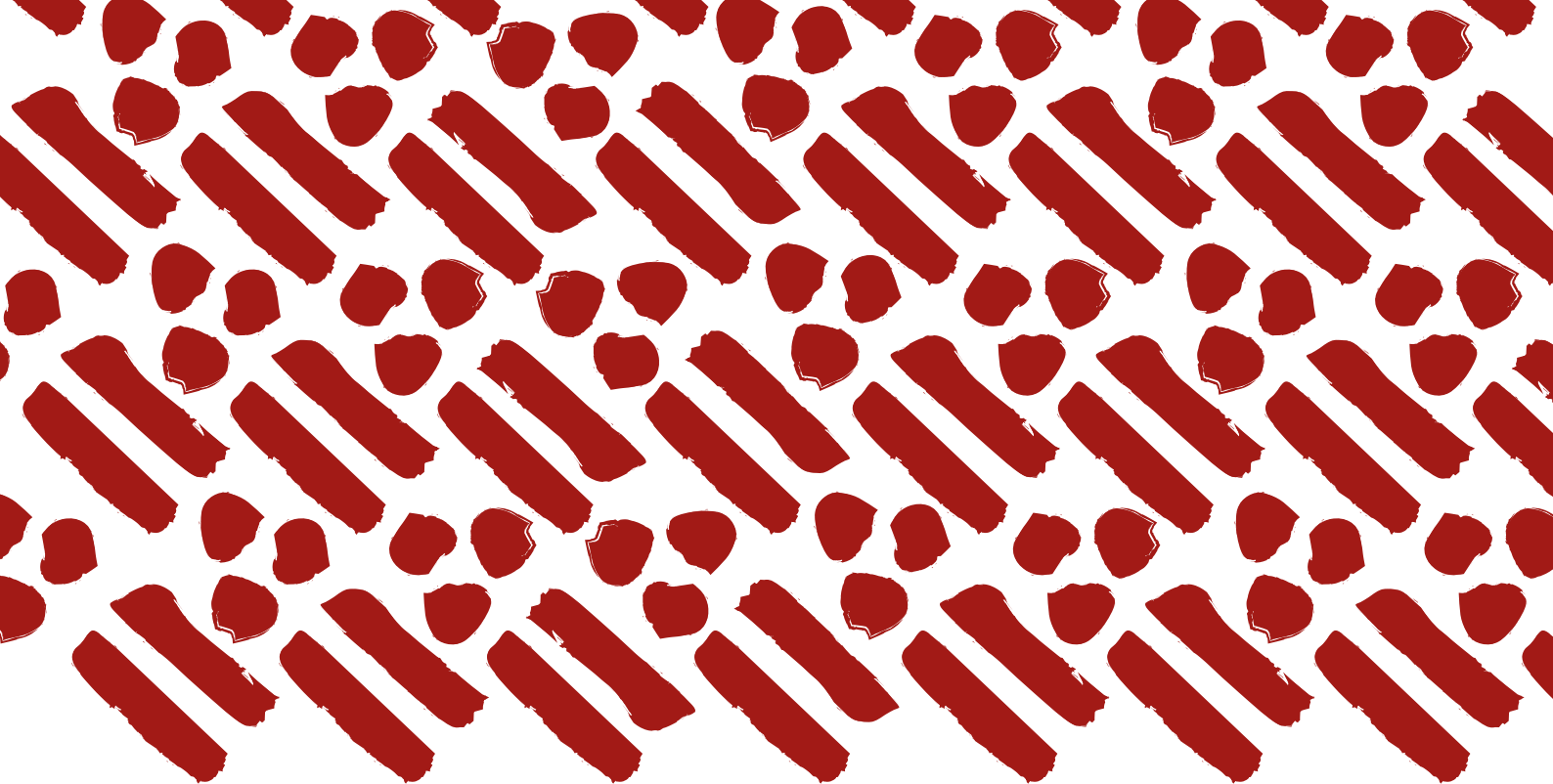
S115

Saberes e sabores Kingang da terra indígena
Toldo Pinhal / Organizadores, Adroaldo
Antonio Fidelis...[et al.]. -
Florianópolis : UFSC, 2019.
19 p. : ils.

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-45535-94-2

1. Índios - Usos e costumes. 2. Índios -
Educação. 4. Índios Kaingang. I. Fidelis,
Adroaldo Antonio.

CDU: 39 (=87)



Introdução

Diante de tantas interferências sofridas pela cultura do povo “dominante”, os herdeiros da teimosia da Terra Indígena Toldo Pinhal buscam manter seus costumes, cantos, danças e principalmente seus hábitos alimentares. Vivem intensamente dia após dia cultivando o que mais lhes identifica enquanto povo Kaingang.

Apesar de toda história de destruição dos povos indígenas, hoje nosso povo tem aumentado, porém nossos territórios estão cada vez menores para abrigar as famílias indígenas. Em grande parte das terras indígenas, a comunidade vive com esta dificuldade e ainda enfrenta a situação de insegurança em relação à terra. As famílias já não conseguem sobreviver mais de raízes e folhas, e a agricultura familiar torna-se um desafio. Sem acesso a programas sociais que assegurem a especificidade indígena, cada vez mais fica evidente a escassez da alimentação tradicional. Assim, o povo indígena tem buscado diversas formas para manter a cultura, mas por inúmeras vezes depara-se com as influências externas à comunidade que impõem seus modelos de sociedade inferiorizando o indígena, o “Kaingang”, e visivelmente denegrindo a sua imagem como povo ultrapassado.

Assim, através do canto, da dança, de jogos, brincadeiras e alimentação tradicional, manifestamos aqui as diferentes formas culturais que se identificam na nossa comunidade, fortalecendo os laços entre nosso povo e a sociedade envolvente, levando um pouquinho da vivência indígena, dos “Saberes e Sabores Kaingang”.

A história de luta pela conquista do Território Indígena Toldo Pinhal cantada na língua kaingang.

Kanhgág- pirã

Kanhgág, kanhgág, kanhgág, kanhgág,

Kanhgág ù vỹ tỹ kãñĩ ja ñĩ, ti krẽ ag mré há mẽ...

Hãra kejẽn fóg ag vỹ ki junjun ja ñĩ. Junjun kỹ ag tỹ ti krẽ junja ke mũ.
Kar ag vỹ ñãm kãmĩ ka kykym já ñĩ, kỹ ãg goj vỹ kórigrég mũ ser. Hã kỹ
krẽkufár mré mỹg vỹ tũ ke mũ. Kakanẽ mrẽ vỹnhkagta.

Hãka kanhgág ag tỹ jagmỹ pipir mũ. Fóg ag tỹ ag tỹ nẽnũ kókinkénka...

Hãra kanhgág ù vỹ tar tỹ vĩ ja ñĩ. Ti jyjy vỹ pirã ke mũ. Kỹ vỹ ti pir mỹ
mĩtĩ ñĩ ser. Véké tỹ fóg ag mỹ rãnrãj han janĩ...ga tỹ ti tũra...

Pirã, pirã, pirã, pirã, pirã. (2x)

Hãra tỹ ti mỹ jagy tỹ vĩ tĩ. Kỹ vỹ ser kanhgág ag vanhmãn mũ. Ag vỹsikã
ag ga vym mãn jé. Kỹ ag vỹ ki kãge kỹ fóg ag pétẽn mũ.

Hãka ãg tỹ ti krẽ tỹ kinỹtĩ ñĩ ùri. Ti tỹ ãg mỹ to vãsãn kỹ to vỹja tug ñĩn.

Hãka tỹ ãg mỹ sér tĩ, hã ka tỹ ãg mỹ sér tĩ (2x)

ãg tỹ ki nỹtĩnka

Pirã tugñĩn ke vẽ.

Kanhgág, kanhgág, kanhgág, kanhgág.

Kanhgág, kanhgág, kanhgág. (2x)

He. Ee, he... Eee. He...ee, he... Eee. (2x)

Kanhgág ag vỹ tag kinỹtĩ ser.

Música e letra: Daniel Cadete

Kanhgág vī ki música

Ÿmĩ ag

Ÿmĩ, Ÿmĩ, Ÿmĩ
Ěmro, ěmro, ěmro.
Ÿmĩ, Ÿmĩ, Ÿmĩ,
Ěkór, ěkór, ěkór.

Ÿmĩ vỹ kohá nĩ, (2x)
vỹn ki Ÿmĩ.

Ÿmĩ, Ÿmĩ, Ÿmĩ
Ěmro, ěmro, ěmro.
Ÿmĩ, Ÿmĩ, Ÿmĩ
Ěkór, ěkór, ěkór.

Ÿmĩ vỹ kohá nĩ, (2 x)
Mrāj ki Ÿmĩ.

Ÿmĩ, Ÿmĩ, Ÿmĩ

Música e letra: Daniel Cadete

Nãn

Ũň ěg mỹ nãn há ki?
Ũň ěg mỹ nãn há ki?
Topě vỹ topě
Topě vỹ topě
Topě vỹ topě
Topě vỹ topě

Ti ne tỹ kivin ki?
Ti ne tỹ kivin ki?

Jesĩ kar goj, krěkufár kar vějěn.
Kakaně mrě mỹg. Mỹg mré kakaně.
Jēsĩ kar goj, krěkufár kar vějěn.
Kakaně mrě mỹg. Mỹg mré kakaně.

Oh, oh, oh (3x)
Oh, oh, oh (3x)
Ěg ne han? (2x)
Ěg tỹ kirĩr jé. (2x)
Ju tỹ tũ kej. (2x)
Kỹ vỹ kórég (3x)

Nãn vě nãm... (3x)

Música e letra: Daniel Cadete

Āgóro

Ēg tỹ ěgóro koka tỹ ěg mỹ hátĩ. (2x)

Fua, kumĩ, ŷmĩ. (2x)

Ēg tỹ ěgóro koka tỹ ěg mỹ hátĩ. (1x)

Pého féj, pisé, rěgró. (2x)

Hãka ěg tỹ koj ke mũ,

Ti tỹ ěg mỹ há nĩn ka.

Āgóro, āgóro, āgóro. (2x)

Āgóro, āgóro, āgóro. (2x)

Ēg tỹ ěgóro koka tỹ ěg mỹ hátĩ. (2x)

Fua, kumĩ, ŷmĩ. (2x)

Āgóro, āgóro, āgóro. (2x)

Āgóro, āgóro, āgóro. (2x)

Hãka ěg tỹ koj ke mũ, (2x).

Ti tỹ ěg mỹ há nĩn ka.

Música e letra: Daniel Cadete

Tỹ ěg tỹ kanhgág nỹtĩ

Tỹ ěg tỹ kanhgág nỹtĩ

Tỹ ěg tỹ kanhgág nỹtĩ

Kỹ ěg tỹ ěg tỹ nénũ kirĩr tĩ (2x)

Tỹ ěg tỹ kanhgág nỹtĩ

Tỹ ěg tỹ kanhgág nỹtĩ

Goj kirĩr ěg tỹ tĩ

Ti tỹ ěg mỹ há nĩn kã

Tỹ ěg tỹ kanhgág nỹtĩ

Tỹ ěg tỹ kanhgág nỹtĩ

Nãn kirĩr ěg tỹ tĩ (2x)

Tỹ ěg tỹ kanhgág nỹtĩ

Tỹ ěg tỹ kanhgág nỹtĩ

Kỹ ěg vỹ nénũ kirĩr tĩ

Jěsĩ těgtě, krěkufãr mrogmro (2x)

Tỹ ěg tỹ kanhgág nỹtĩ

Tỹ ěg tỹ kanhgág nỹtĩ

Nãn kirĩr ěg tỹ tĩ (2x)

Música e letra: Daniel Cadete

Kurupira Curupira

2x netu krīg pēnufā, 2x por que é que o curupira,
2x pān tỹ ti nim ra vỹr nĩ? 2x tem os pezinhos para trás?
2x ti tỹ ũn ākrēnh mũ ag ju vanh péju jé, 2x para enganar os caçadores,
2x nān kókén fā ag 2x que destroem a natureza
Kar nēnũ há E acabam com a beleza.

Passará Passará

Tĩgra tĩra Passa que passará
Ũn ěg no vỹ kājěj Quem de trás ficará
Jākā vỹ rām ka jě A porteira está aberta
Ũ tỹ tĩg sōr mũ mỹ Para quem quiser passar
Ũn 1 Passa 1
Ũn 2 Passa 2
Ũn 3 Passa 3
Ũn tēgtũ kāgmĩ jōg O terceiro eu vou pegar.

Escravo de jó Escravos de jó

Jó mỷ rãnrãnh fã Escravos de jó
 Ỉn krêm fan Jogaram caxangá
Kunũnh, tu vanh Tira, deixa ficar
 Ủ tar mré ủ tar Guerreiros com guerreiros
Ag vỹ zig zig za han tĩ Fazem zig zig za. (2x)

Cobra A cobra

Pỷn pi pãn nĩ A cobra não tem pé
Pỷn pi nĩgé nĩ A cobra não tem mão
Pỷn ti hãren kỹ tãprá tĩ Como é que a cobra sobe
 Limão sĩ pãn tu No pezinho de limão?
 Pỷn tãpry tĩ A cobra subindo
Tĩg ra, tĩg ra, tĩ gra, tĩg ra Vai, vai, vai, vai
 Pỷn vã vanhgrĩn tĩ A cobra vai enrolando
Tĩg ra, tĩg ra, tĩ gra, tĩg ra Vai, vai, vai, vai.

Natal kã mūsika

Kuty ka há Noite Feliz

Kuty ka há Noite feliz
Kuty ka há Noite feliz
Ëg topẽ vỹ há ta vỹ nĩ Ó senhor deus de amor
Sĩ ra mur kata nĩ, belém ty! Pobrezinho nasceu em Belém
Ga kri jesus ãg mỹ! Eis na Lapa Jesus nosso bem
Nũr há han ra jesus!! Dorme em paz ó Jesus!
Nũr há han ra jesus!! Dorme em paz ó Jesus!

Daniel Cadete

Ninsu va pascoa Coelhinho da Páscoa

Ninsu va pascoa kã garinh Coelhinho da Páscoa, o que trazes para
O pir régre, tégtu ma kóti ti (2x) mim?
ninsu tirá ta ne ni (2x) Um ovo, dois ovos, três ovos assim? [2x]
Tánh sá, mỹrér, kusug ke gé (2x) Coelhinho da Páscoa, que cor ele tem?
Azul, amarelo, vermelho também? [2x]

Daniel Cadete

Poesia

Sou Kaingang guerreiro

Carrego em meu semblante marcas de aflição
Questionado sobre minhas raízes, respondo com exatidão
Moro lá no pé do morro
Onde brota a água
Que sacia a sede do meu povo.

Ouçõ dizer todo dia, seus dias estão contados, está prestes a acabar
Dizendo que não sou mais Kaingang!
Pois celular e computador sei usar.

A mata nos alimenta e purifica o ar
O resto vou na cidade buscar
Mas, nem por isso o "ser Kaingang" eu vou deixar.

Do que restou da chacina, da qual tanto se vangloria
Estátuas, nomes de rua, em uma cidade vazia
Vazia de igualdade,
Vazia de união,
Vazia de humanidade,
Vazia de coração.
Hoje tento resgatar, mapeando o que sobrou
Pois sei que amanhã, a pergunta vai ficar
Papai o que foi que deixou?

No inverno não vejo sol,
Pois hidrelétricas estão cada vez mais a construir.
Enquanto tento preservar
O capitalismo vem e tenta destruir.

A sobrevivência física e cultural do meu povo,
Depende da geografia

Tento então salvaguardar
Isso com cartografia.

A relação de convívio com a natureza,
Nos fortalece dia a dia
Nos instiga, nos energiza a pensar,
Que não estamos separados.

Sou guerreiro Kaingang
Desse “espaço sagrado”
Que lutará com unhas e dentes,
Para que nada seja modificado.

Que seja abençoada a mãe terra
Que sejam abençoadas nossas crianças
Que nossos guerreiros do passado
Não sejam apenas lembrança.

E cada vez que Topé olhar
O que é dele, vai abençoar.
E cada vez que Topé olhar,
O que é dele vai querer,
No que é dele não podes tocar
Sem primeiro a ele chamar.

A natureza pede socorro,
Os animais já estão clamando,
Os rios estão poluindo
As matas estão cortando.

Tocaram no que é mais sagrado,
Chegaram sem serem chamados.



Foto: Ivan Pigozzo

No início já foram destruindo,
Acabando com a natureza
Dizendo estar evoluindo.

Se evoluir é destruir o bem,
não quero e nunca serei!

Tudo está interligado
A água, o ar, o fogo e a mãe terra.
Mas precisa ver!
Será que tem olhos para isso?
Ou está pensando apenas em você?

A natureza pede clemência, mas o homem está sem paciência.

Um dia você vai precisar!
Beber água lá do rio
Respirar ar puro,
Sentir calor, sentir frio.
Será que vai encontrar?
Vai sentir falta disso, cada vez que procurar.

Quer respirar?
Está sufocado?
Então por que está desrespeitando esse espaço sagrado?

Lembra quando você brincava?
Naquele lago azul,
Naquela árvore subia e descia,
Sem pensar que um dia
Aquela vida cheia de cores, amor, crença e valores...
Iria acabar vazia.

Poesia: Duko



Foto: Ivan Pigozzo

Somos o que seremos!

Alimentação tradicional kaingang

A alimentação tradicional kaingang faz parte do cardápio do dia a dia deste povo, sendo essa ancestral, herdada, e para alguns extremamente exótica. Mas, uma coisa é certa, ela não sai da mesa e está ao redor do fogo.

A seguir, apresentam-se algumas ações educativas feitas pelos alunos e professores, como a coleta e preparo de plantas e alimentos de consumo tradicional. Reafirmar a identidade indígena é estar em constante vigília para que nossos saberes e sabores não sejam esquecidos. A aprendizagem na escola, educação escolar indígena, procura instigar os alunos indígenas a manter sua identidade. Registrar nossos “saberes e sabores kaingang” no dia a dia, degustando nossas comidas típicas, promove momentos de reflexão sobre hábitos e costumes entre alunos e também a comunidade.

Bolo da cinza com tatu assado

Ingredientes:

1kg de farinha de trigo

1 colher de chá de sal

3 copos de água

Modo de preparo:

Misturar e amassar bem os ingredientes e deixar a massa descansar um pouco.

Modo de assar:

Abrir um “borralho” no fogo e espichar a massa. Cobrir o bolo com a cinza e colocar a brasa por cima. Aguardar uns 20 minutos. Furar com um pequeno graveto a fim de ver se a massa está quase dura ou ainda mole. Se a massa estiver durinha é por que o bolo já está no pronto para virar e assar o outro lado.

Após uns 10 a 15 minutos, retirar a massa e colocar em uma vasilha para esfriar. Deguste-a com carne de porco, espinhaço de porco ao molho, com dorso ou com fuá.



Fotos: Adroaldo Antonio Fidelis

Assar o tatu:

Tudo começa indo na mata, fazendo uma armadilha com taquara na caseira onde o tatu dorme. Na maioria das vezes o tatu dorme durante o dia todo, só saindo para procurar comida na “boca” da noite. Nesse momento, quando ele sair e a armadilha já estiver pronta, não conseguirá mais escapar, ficando preso no “pito” de taquara.

Aí é só retirá-lo da armadilha com bastante cuidado para não escapar e nem arranhar a gente. Trazer pra casa e preparar para comê-lo com bolo na cinza.



Foto: Daniel Cadete

Virado de Serraia

Ingredientes:

1 maço de serraia;

Água;

Farinha de fubá;

1 pitada de sal;

Carne picadinha frita.

Modo de preparar:

As folhas de serraia podem ser encontradas nas lavouras próximas da comunidade ou em tigueras.



Foto: Cristiane Pinheiro



Foto: Adroaldo Antonio Fidelis

Separe as folhas, lavar, picar e ferver por 15 minutos.



Fotos: Cristiane Pinheiro



Escorrer a água, colocar água nova até cobrir as folhas, acrescentar a carne e o molho da panela onde foi frita a carne, sal a gosto, farinha de milho até dar o ponto.



**GOVERNO
DE SANTA
CATARINA**
Secretaria de Estado
da Educação

SECRETARIA DE
**EDUCAÇÃO CONTINUADA,
ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO**

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

